

## 1 INTRODUÇÃO

A concepção de desenvolvimento sustentável corrente na literatura está diretamente associada às novas concepções de desenvolvimento que se difundiram no decorrer das últimas décadas do século XX. Essas concepções resgatam elementos importantes para a qualidade de vida das pessoas, mas são ignorados pela análise econômica tradicional que se limita a ver a magnitude do crescimento econômico. Portanto, a construção de um índice de desenvolvimento sustentável justifica-se pela incorporação de dimensões não alcançadas pelos indicadores de desenvolvimento convencionais, que têm na renda o seu foco principal. No presente estudo, adotou-se uma abordagem que está em fase de construção, mas bastante difundida nos meios acadêmico e político, a do desenvolvimento humano sustentável. Essa abordagem agrega conceitos concretos e abstratos, que refletem o pleno exercício das capacidades individuais e coletivas de uma população.

A bacia do rio Guaribas, ou bacia do Guaribas, configura-se como uma unidade propícia a tal análise por dispor de um conjunto de elementos relevantes, como sua localização na região semi-árida piauiense, dispor de um rico conjunto hidrográfico, e comportar realidades socioeconômicas distintas entre os municípios inclusos na sua delimitação. A hipótese aqui levantada é que nesses municípios as populações convivem com fortes adversidades climáticas e condições socioeconômicas e ambientais deficientes. Além disso, ocorre uma forte discrepância intra-regional, em que o município de Picos, fortemente urbanizado, é detentor de uma atividade econômica intensa, enquanto a maioria dos demais municípios apresenta uma população majoritariamente rural ocupada em atividades econômicas sem excedentes significativos. Nessas localidades, a assistência de serviços públicos é menos efetiva, o que torna as populações locais mais suscetíveis à ausência de renda e condições básicas de ensino, de saúde e de trabalho.

Com a formulação do Índice de Desenvolvimento Sustentável para os Municípios da Bacia do Rio Guaribas (IDSG), busca-se traçar um perfil da situação dos municípios através de indicadores de educação, saúde, condições econômicas, condições de trabalho e condições ambientais. O IDSG mostra o bem-estar agregado dos municípios, enquanto os índices parciais permitem analisar as condições de vida desse contingente

populacional, revelando as condições mais passíveis de políticas públicas específicas, identificando os municípios mais carentes e o que os difere dos mais desenvolvidos.

A metodologia utilizada tem como referencial teórico as diferentes concepções de desenvolvimento e suas formas de aferição. Para a construção do IDSG, baseou-se no pressuposto metodológico do Índice de Bem-Estar Rural (IBES-Rural) de Kageyama e Rehder (1993). O levantamento estatístico foi realizado a partir dos dados do Censo Demográfico 2000 (IBGE, 2001), do Novo Atlas de Desenvolvimento Humano 2000 (PNUD/IPEA/FJP, 2003), das Centrais Elétricas do Piauí S.A (CEPISA, 2001), e do relatório de Qualidade da Água na Bacia do Rio Guaribas (GIL; FRANCO; SOUZA, 1999).

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. No capítulo 2, faz-se uma discussão sobre o desenvolvimento, desde as concepções tradicionais até as modernas. No capítulo 3 são apresentadas metodologias de mensuração de índices de desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e bem-estar social, bem como as controvérsias sobre a utilização de indicadores, com vistas a propor o IDSG. O capítulo 4 oferece um panorama dos condicionantes naturais, sociais e econômicos no espaço da bacia do Guaribas e, no capítulo 5, são apresentados os resultados do IDSG, onde se aprofunda a análise de cada uma das dimensões incorporadas no construto do mesmo.